

Avaliação de gravidade de vítimas de trauma que foram submetidas a procedimento anestésico cirúrgico.

Simone Alvarez Moretto
Ana Lucia Siqueira Costa
Escola de Enfermagem da USP

Objetivo

Conhecer a gravidade das lesões e do trauma das vítimas que foram atendidas na unidade de Centro Cirúrgico.

Método

A amostra deste estudo é composta de prontuários dos pacientes vítimas de trauma que foram submetidos a procedimento anestésico-cirúrgico na unidade de Centro Cirúrgico do Instituto Central do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP) no período de fevereiro e março de 2009.

Foram incluídos nesta amostra os prontuários de indivíduos adultos provenientes do pronto-socorro da instituição acima referida que foram admitidos por lesão traumática vítimas de acidente de transporte ou causas externas. Os pacientes eram provenientes diretamente do local do evento e encaminhados para atendimento hospitalar pelo Serviço de Resgate ou pelo helicóptero Águia.

Foram excluídos da amostra os prontuários com dados incompletos que dificultaram o preenchimento do instrumento de coleta de dados, crianças e as vítimas de emergência obstétrica. Para a análise foram utilizados índices AIS (Abbreviated Injury Scale), ISS (Injury Severity Score) e MAIS (Maximum Abbreviated Injury Scale).

Resultados

Foram analisados 86 prontuários no período estabelecido para coleta de dados. Destes, 35 foram descartados por não se tratarem de trauma; devido a imprecisão dos dados contidos no prontuário outros 6 foram descartados e, 4 foram descartados por fugirem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos na metodologia deste estudo.

Os prontuários de trauma totalizaram 41 (47,6% do total de prontuários analisados). Destes, 28 (68,3%) tratavam de pacientes traumatizados que não sofreram procedimento cirúrgico e 13 (31,7%) faziam referência à pacientes traumatizados submetidos à procedimento anestésico-cirúrgico. Entre os pacientes vítimas de

trauma que foram submetidos à cirurgia de emergência, o ISS variou entre 4 e 34. Os óbitos perfizeram um total de 5 (38,4%) sendo que nestes casos, o ISS variou entre 4 e 25. Já o ISS dos pacientes traumatizados que não sofreram cirurgia variou entre 1 e 36. Os óbitos entre esses pacientes foram 8 (28,5%) e nessa população, o ISS variou entre 1 e 27.

Conclusões

O diminuto número de pacientes vítimas de trauma que sofreram procedimento anestésico cirúrgico foi um fato que surpreendeu os pesquisadores já que o HCFMUSP é hospital de referência em trauma na região em que se localiza.

Observou-se, entretanto, que a conduta expectante está sendo tomada para grande número de pacientes politraumatizados.

Constatou-se que as regiões corpóreas de escore mais alto (MAIS), nos pacientes que necessitaram de procedimento cirúrgico foram abdome seguido pelas de tórax e membros. Este fato se explica o grande número de cirurgias de laparotomia exploradora. Destes, os que vieram à óbito, tinham o tórax como região corpórea de escore mais elevado.

Referências Bibliográficas

Calil, AM. Natureza da lesão e gravidade do trauma segundo qualidade das vítimas de acidentes de trânsito de veículo a motor. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo; 1997; 140.

Dalossi T, Koizumi MS. Estudo comparativo da gravidade do trauma de pacientes com ou sem traumatismo crânio-encefálico. Rev Bras Neurol. 1994; 30 (6): 181-9.

The Abbreviated Injury Scale (AIS): 1990 revision. Des Plaines, Association for the Advancement of Automotive Medicine, 1990.

Civil ID, Schwab CW. The Abreviated Injury Scale, 1985 revision: a condensed chart for clinical use. J.Trauma. 1988; 28 (1): 87-90.